v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES GESTANTES EM CONTEXTOS PERIFÉRICOS: SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS E O PAPEL DO SUPORTE FAMILIAR

MENTAL HEALTH OF PREGNANT ADOLESCENTS IN PERIPHERAL CONTEXTS: DEPRESSIVE *AND ANXIETY SYMPTOMS AND THE ROLE OF FAMILY SUPPORT*

SALUD MENTAL DE ADOLESCENTES EMBARAZADAS EN CONTEXTOS PERIFÉRICOS: SÍNTOMAS DEPRESIVOS Y DE ANSIEDAD Y EL PAPEL DEL APOYO FAMILIAR

Ana Cristina Batalha Lopes[1], Francisca de Fátima Figueiredo Paulino[1], Francesca Aimée Oda da Silva[2]

e7109083
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.9083

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

O presente trabalho aborda a saúde mental de adolescentes gestantes em contextos periféricos, com ênfase na prevalência de sintomas depressivos e ansiosos entre aquelas que não dispõem de suporte familiar. A gravidez na adolescência é compreendida como um fenômeno multifatorial, relacionado a condições sociais, econômicas e culturais que ampliam situações de vulnerabilidade. O estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à maternidade precoce, bem como compreender o papel das redes de apoio na proteção à saúde mental durante o período gestacional e puerpério. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, com enfoque descritivo e exploratório, permitindo uma análise aprofundada das produções científicas sobre o tema. Os resultados evidenciam que adolescentes inseridas em contextos de vulnerabilidade social apresentam maior suscetibilidade ao sofrimento psíquico, especialmente quando há fragilidade ou ausência de suporte familiar e social. Fatores como evasão escolar, instabilidade econômica, conflitos familiares e acesso limitado aos serviços de saúde contribuem significativamente para o agravamento de quadros de ansiedade e depressão. Além disso, destaca-se que a rede de apoio composta por família, instituições e serviços de saúde exerce papel fundamental como fator protetivo, favorecendo melhores condições emocionais e maior capacidade de enfrentamento das adversidades. Conclui-se que a promoção da saúde mental dessas adolescentes exige a implementação de políticas públicas intersetoriais, que integrem ações de saúde, educação e assistência social, visando um cuidado mais humanizado, contínuo e eficaz, capaz de reduzir vulnerabilidades e promover melhores desfechos materno-infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência. Saúde Mental. Ansiedade.

ABSTRACT

This study addresses the mental health of pregnant adolescents in peripheral contexts, with an emphasis on the prevalence of depressive and anxiety symptoms among those who lack family support. Adolescent pregnancy is understood as a multifactorial phenomenon related to social, economic, and cultural conditions that increase situations of vulnerability. The study aims to analyze the factors associated with early motherhood, as well as to understand the role of support networks in protecting mental health during pregnancy and the postpartum period. The research is characterized as qualitative and bibliographic, with a descriptive and exploratory approach, allowing for an in-depth analysis of scientific literature on the subject. The findings indicate that adolescents living in socially vulnerable contexts are more susceptible to psychological distress, particularly when family and social support is weak or absent.

[1] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – Fametro – Polo Parintins-AM, Brasil.
[2] Especialista em Psicologia Forense e Jurídica - Professora da Fametro – Polo Parintins-AM, Brasil

Factors such as school dropout, economic instability, family conflicts, and limited access to health services significantly contribute to the worsening of anxiety and depression. In addition, support networks composed of family members, institutions, and health services play a fundamental protective role, promoting better emotional conditions and greater capacity to cope with adversity. It is concluded that promoting the mental health of these adolescents requires the implementation of intersectoral public policies integrating health, education, and social assistance actions, aiming to provide more humanized, continuous, and effective care capable of reducing vulnerabilities and promoting better maternal and child outcomes.

KEYWORDS: *Adolescent Pregnancy. Mental Health. Anxiety.*

RESUMEN
El presente trabajo aborda la salud mental de adolescentes embarazadas en contextos periféricos, con énfasis en la prevalencia de síntomas depresivos y de ansiedad entre aquellas que no cuentan con apoyo familiar. El embarazo en la adolescencia se comprende como un fenómeno multifactorial, relacionado con condiciones sociales, económicas y culturales que amplían las situaciones de vulnerabilidad. El estudio tiene como objetivo analizar los factores asociados con la maternidad temprana, así como comprender el papel de las redes de apoyo en la protección de la salud mental durante el período gestacional y el puerperio. La investigación se caracteriza por ser cualitativa y bibliográfica, con un enfoque descriptivo y exploratorio, lo que permite un análisis profundo de la producción científica sobre el tema. Los resultados evidencian que las adolescentes insertas en contextos de vulnerabilidad social presentan una mayor susceptibilidad al sufrimiento psíquico, especialmente cuando existe fragilidad o ausencia de apoyo familiar y social. Factores como la deserción escolar, la inestabilidad económica, los conflictos familiares y el acceso limitado a los servicios de salud contribuyen significativamente al agravamiento de los cuadros de ansiedad y depresión. Además, se destaca que la red de apoyo compuesta por la familia, las instituciones y los servicios de salud desempeña un papel fundamental como factor protector, favoreciendo mejores condiciones emocionales y una mayor capacidad para afrontar las adversidades. Se concluye que la promoción de la salud mental de estas adolescentes requiere la implementación de políticas públicas intersectoriales que integren acciones de salud, educación y asistencia social, con el objetivo de proporcionar una atención más humanizada, continua y eficaz, capaz de reducir las vulnerabilidades y promover mejores resultados materno-infantiles.

PALABRAS-CLAVE: *Embarazo en la Adolescencia. Salud Mental. Ansiedad.*

1. INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Para Patton *et al.* (2016), a adolescência é um período em que a existência de uma rede de apoio e suporte é importante para que o adolescente possa vivenciar essa fase de maneira saudável, marcada por descobertas e adaptações. Os autores também destacam a importância da orientação sobre práticas sexuais, incluindo esclarecimentos acerca das doenças relacionadas à não utilização de métodos contraceptivos e da possibilidade de ocorrência de uma gravidez não planejada, bem como da promoção de uma vivência saudável da sexualidade. A gravidez precoce pode gerar impactos negativos na vida das adolescentes,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

incluindo repercussões psicológicas, emocionais e sociais, além de estar associada a riscos e complicações durante a gestação. Estudos apontam que adolescentes grávidas apresentam maior vulnerabilidade a transtornos mentais, como ansiedade e depressão, bem como a complicações obstétricas e neonatais (LESINSKIENĖ *et al.*, 2025).

Sob a perspectiva social, a gestação na adolescência está frequentemente associada a contextos de vulnerabilidade, afetando não apenas a vida das adolescentes, mas também a dinâmica social em que estão inseridas. A evasão escolar, seja como fator antecedente ou consequência da gravidez, contribui para a manutenção de desigualdades sociais e limita as oportunidades futuras dessas jovens. Fatores como estigmatização, pressão social e conflitos familiares intensificam o sofrimento psíquico, refletindo negativamente na saúde mental e na inserção social e profissional (ROCHA, 2009).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os aspectos relacionados à saúde mental de adolescentes gestantes, especialmente em cenários periféricos, onde as condições socioeconômicas e a fragilidade das redes de apoio agravam o sofrimento psicológico. O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em adolescentes grávidas inseridas nesses contextos, com ênfase na ausência de suporte familiar e social. Busca-se, ainda, compreender como essas condições influenciam o bem-estar psicológico dessas jovens, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico sobre a temática (SOUZA *et al.*, 2023).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a discussão acerca da saúde mental de adolescentes gestantes, considerando as múltiplas vulnerabilidades que permeiam esse fenômeno. A identificação dos fatores associados ao sofrimento psíquico pode subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes, bem como orientar práticas de atenção à saúde mais humanizadas e integradas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, espera-se contribuir para a promoção de estratégias de cuidado que favoreçam melhores desfechos materno-infantis e ampliem as possibilidades de inclusão social dessas adolescentes (BRASIL, 2018).

1.1. Gravidez na adolescência e suas implicações psicossociais

A gravidez na adolescência constitui um fenômeno complexo e persistente no contexto brasileiro, sendo frequentemente associada a desigualdades sociais, econômicas e culturais. Embora, por muito tempo, tenha sido analisada predominantemente sob a perspectiva biomédica, a literatura aponta para a necessidade de uma abordagem mais ampla, que considere os múltiplos fatores que influenciam sua ocorrência (SILVA *et al.*, 2024). A gestação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

precoce deve ser analisada não somente como resultado de escolhas individuais, mas também como expressão de condições estruturais que atravessam a vida das adolescentes, tais como o acesso à educação, aos serviços de saúde e às redes de apoio. Suas implicações ultrapassam o campo da saúde física, afetando dimensões educacionais, sociais e emocionais, o que evidencia a importância de análises integradas sobre o fenômeno (HEILBORN, 2006).

As repercussões emocionais da gravidez na adolescência configuram uma dimensão que merece atenção especial, sobretudo quando associadas à fragilidade das redes de apoio. A adolescente pode vivenciar sentimentos ambivalentes, incluindo medo, insegurança, ansiedade e, em alguns casos, isolamento social. Esses aspectos podem ser intensificados pela pressão social e pelo estigma associado à maternidade precoce, contribuindo para situações de sofrimento psíquico. Além disso, a necessidade de assumir responsabilidades relacionadas à maternidade durante uma fase de transição do desenvolvimento pode ampliar a sobrecarga emocional (MONIZ; ASTUTI; HAKIMI, 2024; CARVALHO *et al.*, 2025).

1.2. Saúde mental de adolescentes gestantes

A ansiedade e a depressão configuram-se como transtornos mentais comuns, caracterizados por alterações significativas no humor, no comportamento e nos processos cognitivos, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. A ansiedade é compreendida como um estado emocional marcado por preocupação excessiva, medo persistente e sintomas físicos, como inquietação e tensão, enquanto a depressão se manifesta por meio de humor deprimido, perda de interesse ou prazer nas atividades cotidianas, fadiga e sentimentos de inutilidade ou culpa (DALGALARRONDO, 2019). Na adolescência, esses transtornos assumem maior importância devido às intensas transformações biopsicossociais características dessa fase, que envolvem mudanças hormonais, construção da identidade e maior sensibilidade às influências do meio social. Esses fatores podem aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, especialmente quando associados a situações de vulnerabilidade social e familiar (SILVA *et al.*, 2024).

A ansiedade em adolescentes gestantes pode estar relacionada a diferentes aspectos individuais, familiares e sociais, sendo influenciada pelas condições relacionais e pelo contexto de vida no qual a gestação ocorre. A presença ou ausência de suporte familiar constitui um elemento relevante nesse processo, uma vez que as relações estabelecidas com familiares e outras pessoas significativas podem interferir na forma como a adolescente vivencia as mudanças e demandas decorrentes da gestação. Nesse sentido, a compreensão da ansiedade nessa população requer considerar não apenas os aspectos emocionais individuais, mas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

também as condições sociais e relacionais que podem favorecer ou intensificar o sofrimento psíquico (CARVALHO *et al.*, 2025).

A depressão durante a gestação na adolescência pode estar relacionada a diferentes fatores individuais, familiares e sociais. Entre suas manifestações estão o humor deprimido, a anedonia, a baixa autoestima e sentimentos de desesperança, que podem ser acompanhados por isolamento social e dificuldades no enfrentamento das mudanças decorrentes da gestação. Em adolescentes, esses aspectos podem se articular às transformações próprias do período e às condições sociais nas quais a gravidez ocorre. A ausência de suporte emocional, os conflitos familiares, a gravidez não planejada e situações de vulnerabilidade social são apontados na literatura como fatores que podem contribuir para o sofrimento psíquico nessa população (DALGALARRONDO, 2019; MELO *et al.*, 2025).

Trata-se, portanto, de uma importante questão relacionada à saúde mental, podendo apresentar-se de forma associada a diferentes condições individuais, familiares e sociais. A identificação desses sintomas pode ser dificultada pela sobreposição entre manifestações depressivas e mudanças emocionais próprias da gestação, favorecendo situações de subdiagnóstico e tratamento inadequado. Nesse contexto, a identificação precoce dos sinais de sofrimento psíquico mostra-se relevante para o acompanhamento das adolescentes e para a prevenção de possíveis repercussões decorrentes da ausência de cuidado adequado. A literatura também destaca a importância da atenção aos fatores de vulnerabilidade presentes no contexto gestacional, especialmente aqueles relacionados às condições sociais e às relações familiares (CARVALHO *et al.*, 2025; MORAES; CECCIM, 2018).

1.3. Fatores sociais, familiares e psicológicos

Conforme discutido por Siegel e Brandon (2014), a gestação nesse período pode intensificar a vulnerabilidade emocional, uma vez que ocorre simultaneamente a processos de desenvolvimento identitário e amadurecimento psicológico. A adolescência já representa uma fase de intensas transformações emocionais, e a sobreposição da maternidade pode potencializar sentimentos de insegurança, medo e instabilidade emocional. A presença de vínculos familiares fortalecidos tende a reduzir sentimentos de isolamento e insegurança, favorecendo a adaptação às mudanças provocadas pela gravidez.

A ausência de suporte familiar pode estar associada ao aumento do sofrimento psicológico entre adolescentes grávidas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Situações como rejeição familiar, abandono do parceiro ou conflitos domésticos podem contribuir para maior vulnerabilidade emocional. Conforme discutido por Moniz, Astuti e Hakimi

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(2024), a falta de suporte social está associada à presença de dificuldades emocionais em gestantes adolescentes, sobretudo em países em desenvolvimento. Em ambientes periféricos, onde frequentemente coexistem desigualdades sociais, precariedade de acesso a serviços de saúde e baixa escolaridade, tais fatores podem assumir maior relevância. Assim, a presença de redes de apoio consistentes pode exercer papel protetivo diante das demandas emocionais e sociais relacionadas à gestação (LAURENZI *et al.*, 2020).

Embora as redes de apoio sejam fundamentais para o enfrentamento das demandas da gestação, é necessário reconhecer que a gravidez na adolescência, especialmente em contextos periféricos, está inserida em uma realidade sociocultural complexa. Nesses contextos, a influência de valores tradicionais e religiosos pode intensificar o estigma associado à gestação precoce, resultando em julgamentos morais, isolamento social e restrições à participação dessas jovens em espaços comunitários. Tal cenário demonstra que a experiência da maternidade na adolescência vai além de uma questão biológica, configurando-se também como um fenômeno social marcado por desigualdades e normas culturais que impactam diretamente a saúde mental dessas adolescentes (BRANDÃO; HEILBORN, 2006).

1.4. Fatores de prevenção e intervenção

A promoção da saúde mental de adolescentes gestantes residentes em áreas periféricas demanda a implementação de ações articuladas entre saúde, assistência social e educação. Além da existência formal de políticas públicas, é necessário considerar as condições de acesso aos serviços, a organização da rede de atenção e as barreiras sociais que podem dificultar a utilização do cuidado em saúde. Nesse sentido, a atenção básica constitui espaço estratégico para o acompanhamento das adolescentes e para a identificação de demandas relacionadas à saúde mental durante o período gestacional. A ampliação do acesso e a continuidade do acompanhamento tornam-se especialmente relevantes diante das possíveis dificuldades de utilização dos serviços de saúde mental por adolescentes gestantes (CARVALHO *et al.*, 2025).

Segundo Viellas *et al.* (2014), a saúde de adolescentes gestantes em contextos de vulnerabilidade exige a consideração das especificidades territoriais presentes em regiões historicamente marcadas por desigualdades estruturais, como o Norte do Brasil. A realidade ribeirinha no interior do Amazonas apresenta um cenário singular, no qual a gravidez na adolescência se articula a fatores geográficos, sociais e culturais que condicionam o acesso aos serviços de saúde e às políticas públicas. A região Norte apresenta taxas mais elevadas de gestação precoce, associadas à baixa escolaridade, à vulnerabilidade socioeconômica e às

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

limitações no acesso à informação e aos serviços de planejamento reprodutivo. A dependência do transporte fluvial, as grandes distâncias e a oferta irregular de serviços de saúde dificultam o acompanhamento pré-natal contínuo, contribuindo para a manutenção de situações de risco e para a invisibilização das demandas específicas dessas adolescentes (GARNELO et al., 2018).

A implementação da Rede Alyne pelo Governo Federal, em setembro de 2024, representa uma iniciativa voltada à reorganização da atenção à saúde materna e infantil no Brasil, com diretrizes relacionadas à ampliação do acesso, à qualificação do pré-natal e à promoção da equidade, considerando as desigualdades étnico-raciais e as especificidades territoriais. Nesse contexto, a atenção às adolescentes gestantes também deve considerar as condições socioeconômicas e sociais que podem ampliar sua vulnerabilidade, uma vez que a gravidez na adolescência pode produzir impactos sobre a trajetória educacional, a qualificação profissional e a autonomia financeira, especialmente entre aquelas em situação socioeconômica mais desfavorável (TABORDA *et al.*, 2014; BRASIL, 2024).

Diante do exposto, evidencia-se que a promoção da saúde mental de adolescentes gestantes em contextos de vulnerabilidade exige abordagens integradas, contínuas e sensíveis às especificidades territoriais e sociais. A efetividade das intervenções depende não apenas da existência de políticas públicas, mas da sua implementação qualificada e acessível, especialmente em regiões periféricas e amazônicas. Torna-se fundamental fortalecer a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde e os demais setores sociais, valorizando a escuta qualificada e o acompanhamento longitudinal, contribuindo para a construção de vínculos e para a adesão ao cuidado. Investimentos em formação profissional e ampliação do acesso aos serviços são igualmente indispensáveis, assim como a consolidação de práticas humanizadas e intersetoriais, caminho essencial para a redução das desigualdades e a promoção do bem-estar dessas adolescentes (SILVA *et al.*, 2025).

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, voltada à análise dos fatores relacionados à saúde mental de adolescentes gestantes em contextos periféricos, com ênfase nos sintomas depressivos e ansiosos e na ausência ou fragilidade do suporte familiar. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a compreensão das dimensões sociais, familiares e emocionais relacionadas ao fenômeno estudado (MINAYO, 2014).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Foram consultadas as bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES, além de repositórios institucionais, considerando publicações relacionadas à saúde mental de adolescentes gestantes, aos sintomas depressivos e ansiosos, ao suporte familiar e aos contextos de vulnerabilidade social e territorial. A pesquisa bibliográfica considerou, prioritariamente, publicações dos últimos dez anos, incluindo estudos anteriores considerados relevantes para a fundamentação conceitual da temática. A seleção e análise do material foram realizadas por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica, conforme Gil (2008). Os estudos selecionados foram organizados segundo os principais eixos temáticos da investigação: fatores de risco, fatores de proteção, saúde mental, suporte familiar, acesso aos serviços de saúde e estratégias de prevenção e intervenção.

A análise considerou os principais resultados, contribuições e limitações dos estudos selecionados, buscando compreender a interação entre fatores individuais, familiares, sociais e territoriais. Como limitação, destaca-se a escassez de estudos específicos sobre adolescentes gestantes em contextos ribeirinhos e amazônicos, evidenciando uma lacuna na produção científica sobre essas populações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada evidenciou a presença expressiva de sintomas de ansiedade e depressão entre adolescentes que vivenciam a maternidade, especialmente quando associados a condições de vulnerabilidade social e fragilidade das redes de apoio. Entre os estudos analisados, Carvalho *et al.* (2025), em investigação multicêntrica realizada com 583 mães adolescentes usuárias do Sistema Único de Saúde, identificaram sintomas de depressão em 61,9% das participantes e de ansiedade em 63,8%, além de sintomas de estresse em 55,7%. O estudo utilizou a escala DASS-21 e avaliou diferentes dimensões relacionadas à saúde mental, ao contexto social e ao apoio familiar. Esses resultados evidenciam a frequência relevante de manifestações de sofrimento psíquico nessa população e reforçam a necessidade de considerar a saúde mental como parte do acompanhamento das adolescentes durante a trajetória da maternidade.

Além da presença de sintomas, Carvalho *et al.* (2025) identificaram que 22,6% das participantes, correspondentes a 132 adolescentes, haviam recebido diagnóstico de depressão e/ou ansiedade, sendo 15,0% diagnosticadas antes da gestação e 7,5% durante a gestação. Entre aquelas que receberam diagnóstico, apenas 15,9% estavam realizando acompanhamento psicológico no momento da pesquisa. Entre as adolescentes diagnosticadas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

antes da gestação, 29,5% relataram não ter conseguido acesso ao suporte psicológico pelo Sistema Único de Saúde, enquanto 26,1% apontaram desinteresse e 25,0% referiram falta de estímulo para a continuidade do acompanhamento. Esses dados demonstram que a presença de demandas relacionadas à saúde mental não se traduz necessariamente em acesso efetivo ao cuidado profissional, evidenciando a existência de barreiras que ultrapassam a identificação dos sintomas.

Em relação ao suporte familiar, os achados de Carvalho *et al.* (2025) indicaram associação significativa entre a ausência de apoio e a maior prevalência de sintomas de depressão e ansiedade. As adolescentes que relataram não possuir apoio familiar apresentaram prevalência 32% maior desses sintomas, enquanto aquelas que sentiram falta de apoio na rotina relacionada aos cuidados com o bebê apresentaram prevalência 23% maior. Esses resultados reforçam a importância das relações familiares e afetivas na experiência da maternidade na adolescência, especialmente porque o suporte pode atuar como elemento relacionado à forma como as jovens enfrentam as demandas emocionais e práticas desse período. Entretanto, os dados devem ser interpretados como associações identificadas no estudo, não permitindo afirmar que a ausência de apoio familiar, isoladamente, seja responsável pelo desenvolvimento dos sintomas.

Outros fatores relacionados à trajetória das adolescentes também apresentaram associação com os indicadores de saúde mental. No estudo de Carvalho *et al.* (2025), aquelas que afirmaram que a vida havia se tornado mais difícil após a gestação apresentaram prevalência 22% maior de depressão e ansiedade. Da mesma forma, adolescentes que relataram perda de amigos ou afastamento do ambiente escolar apresentaram prevalência 23% maior de resultados positivos no DASS-21. Por outro lado, aquelas que se sentiram mais respeitadas apresentaram prevalência 10% menor de depressão e ansiedade. Esses achados sugerem que as condições relacionais e as mudanças vivenciadas após a gestação podem estar articuladas à experiência de sofrimento psíquico, evidenciando que a saúde mental das adolescentes não pode ser analisada exclusivamente a partir de características individuais.

A presença de histórico anterior de sofrimento mental também se mostrou relevante. Carvalho *et al.* (2025) identificaram que adolescentes com diagnóstico de depressão antes ou durante a gestação apresentaram prevalência 36% maior de sintomas no momento da avaliação. Além disso, aquelas que apresentaram diagnóstico de depressão pós-parto também demonstraram associação significativa com os indicadores de depressão e ansiedade. Esses resultados reforçam a importância da identificação de antecedentes relacionados à saúde

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mental durante o acompanhamento das adolescentes, uma vez que a gestação e a maternidade podem ocorrer em continuidade com situações psicológicas já existentes.

As dificuldades de acesso aos serviços assumem características ainda mais complexas em territórios periféricos e amazônicos. Garnelo et al. (2018) identificaram desigualdades na cobertura e no acesso à Atenção Primária à Saúde na região Norte, observando que a concentração de equipes em áreas urbanas pode constituir uma barreira para populações residentes em áreas rurais. No Amazonas, os autores encontraram cobertura de 60,5%, além de dificuldades relacionadas ao acesso geográfico, ao transporte e à disponibilidade dos serviços. Esses aspectos são particularmente relevantes para a compreensão das dificuldades enfrentadas por populações que vivem em áreas periféricas, rurais e ribeirinhas, nas quais as características territoriais podem interferir na continuidade do cuidado.

No campo específico da saúde mental, Souza (2024), em revisão de escopo sobre o acesso aos serviços na Amazônia brasileira, identificou desafios relacionados à acessibilidade e à organização da atenção em razão da complexidade territorial da região. A autora analisou 26 estudos elegíveis sobre a temática, evidenciando que o acesso à saúde mental na Amazônia deve ser compreendido considerando as particularidades do território e as condições de organização da rede de cuidado. Quando integrados aos achados de Carvalho *et al.* (2025), esses dados permitem compreender que as dificuldades de acompanhamento psicológico não estão relacionadas somente à existência ou à ausência de sintomas, mas também às condições concretas de acesso e continuidade do cuidado.

Apesar da relevância dos estudos encontrados, observou-se escassez de produções especificamente direcionadas à saúde mental de adolescentes gestantes residentes em áreas ribeirinhas e no interior do Amazonas. Essa lacuna é relevante, pois grande parte das evidências disponíveis aborda adolescentes em diferentes contextos nacionais ou populações amazônicas de forma mais ampla, sem focalizar de maneira específica a interação entre gestação na adolescência, sofrimento psíquico, suporte familiar e barreiras territoriais de acesso aos serviços.

De modo geral, os achados indicam que a saúde mental das adolescentes gestantes e mães adolescentes resulta da articulação entre diferentes dimensões da experiência da maternidade. Os dados quantitativos de Carvalho *et al.* (2025) demonstram a frequência expressiva de sintomas depressivos e ansiosos e sua associação com aspectos como apoio familiar, histórico de sofrimento mental e mudanças nos vínculos sociais. Paralelamente, os estudos sobre acesso aos serviços na região Norte evidenciam que as condições territoriais podem dificultar a utilização e a continuidade do cuidado. Dessa forma, a compreensão da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

saúde mental dessa população requer uma abordagem que considere simultaneamente os aspectos psicológicos, familiares, sociais e territoriais envolvidos na experiência da gestação e da maternidade na adolescência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a gravidez na adolescência, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, envolve desafios que ultrapassam os aspectos relacionados à gestação. As condições familiares, econômicas, educacionais e territoriais podem influenciar diretamente a forma como a adolescente vivencia esse período e repercutir em sua saúde mental.

Os estudos analisados indicam que sintomas de ansiedade e depressão estão presentes entre adolescentes gestantes e podem ser intensificados diante da ausência ou fragilidade do suporte familiar e social. Nesse sentido, o acolhimento, a escuta e a presença de pessoas e serviços capazes de oferecer apoio assumem importância para que essas adolescentes não enfrentem a gestação de forma isolada. Também foi possível identificar que as dificuldades de acesso aos serviços de saúde constituem um obstáculo importante, principalmente em territórios periféricos e amazônicos, onde as características geográficas e a oferta limitada de serviços podem dificultar a continuidade do cuidado.

Dessa forma, o acompanhamento pré-natal precisa considerar não apenas as necessidades físicas, mas também os aspectos emocionais e sociais presentes na realidade de cada adolescente. Conclui-se que o cuidado à adolescente gestante deve ser humanizado, contínuo e articulado entre saúde, educação, assistência social e família. Mais do que identificar sintomas, é necessário criar espaços de acolhimento nos quais essas adolescentes possam ser ouvidas, orientadas e acompanhadas de acordo com suas necessidades e condições de vida.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar a produção científica sobre a saúde mental de adolescentes gestantes, especialmente em contextos periféricos e amazônicos. Embora a literatura analisada ofereça evidências relevantes, permanecem lacunas quanto às particularidades dessas populações. Novos estudos podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e cuidado mais próximas da realidade vivenciada por essas adolescentes.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elaine Reis; HEILBORN, Maria Luiza. **Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro**, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1421-1430, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_adolescentes_jovens.pdf. Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024**. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 set. 2024. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html. Acesso em: 14 set. 2026.

CARVALHO, Amanda Ferreira de *et al.* **Estudo multicêntrico sobre a saúde mental de mães adolescentes brasileiras**, 2024. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 34, e20240226, 2025.

DALGALARRONDO, Paulo**. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GARNELO, Luiza et al. **Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região Norte do Brasil**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 81-99, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEILBORN, Maria Luiza (org.). **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

LAURENZI, Christina A. *et al.* **Psychosocial interventions targeting mental health in pregnant adolescents and adolescent parents: a systematic review**. Reproductive Health, v. 17, art. 65, 2020.

LESINSKIENĖ, Sigita *et al.* **Adolescent pregnancies and perinatal mental health—needs and complex support options: a literature review**. Journal of Clinical Medicine, Basel, v. 14, n. 7, 2025.

MELO, Lanna Paulla Andrade et al. **Gravidez na adolescência: conhecimento e prática de adolescentes e profissionais da saúde no âmbito da atenção primária, Campo Grande - MS, Brasil**. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 23, n. 1, e8636, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MONIZ, Maria de Fatima; ASTUTI, Andari Wuri; HAKIMI, Mohammad. **Psychological impact of adolescent pregnancy in developing countries: a scoping review**. Women, Midwives and Midwifery, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2024.

MORAES, Maurício; CECCIM, Ricardo Burg. **Gestação na adolescência e transtorno depressivo: desafios à atenção básica, às redes de cuidado e à educação na saúde**. Saúde em Redes, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 79-94, 2018.

PATTON, George C. *et al.* **Our future: a Lancet commission on adolescent health and wellbeing**. The Lancet, London, v. 387, n. 10036, p. 2423-2478, 2016.

ROCHA, Cinthya Aparecida da. **Gravidez na adolescência e evasão escolar.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/120798. Acesso em: 14 set. 2026.

SIEGEL, Rebecca S.; BRANDON, Anna R**. Adolescents, pregnancy, and mental health**. Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology, v. 27, n. 3, p. 138-150, 2014.

SILVA, Laiane Stephany de Sales *et al.* **Gravidez na adolescência no Brasil: determinantes sociais, culturais e econômicos**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 7, p. 778-791, 2024.

SILVA, Letícia Aparecida da *et al.* **The impact of a home visiting program on the care environment of Brazilian adolescent mothers: an descriptive exploratory study**. Frontiers in Global Women's Health, v. 6, 1530351, 2025. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/global-womens-health/articles/10.3389/fgwh.2025.1530351/full. Acesso em: 17 set. 2026.

SOUZA, Karoline Costa de. **Acesso aos serviços de saúde mental na Amazônia brasileira: uma revisão de escopo**. 2024. 82 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas; Universidade do Estado do Pará, Manaus, 2024.

SOUZA, Mayane Kelly Macedo de *et al.* **Fatores relacionados à gravidez na adolescência e à evasão escolar: revisão integrativa da literatura**. Scientia Generalis, v. 5, n. 2, 2023. Disponível em: https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/593. Acesso em: 14 set. 2026.

TABORDA, J. A.; SILVA, F. C. da; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

VIELLAS, E. F. *et al.* **Assistência pré-natal no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, p. S85-S100, 2014.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.